

Jorge Pagliarini Junior

TÍTULO: *"Memórias de Luta, Lutas pela Memória: O Reassentamento São Francisco de Assis"*.

Dia 19 de fevereiro de 2009

BANCA: Prof^a Dr^a Méri Frotscher (orientadora) (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Dilma Andrade de Paula (UFU), Prof. Dr. Davi Félix Schneiner (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Robson Laverdi (UNIOESTE)

Resumo: Esta pesquisa de mestrado pretende problematizar a construção de território pelos moradores do reassentamento São Francisco de Assis- Cascavel-Pr, reassentamento rural surgido após movimento de luta de moradores do Sudoeste do Estado do Paraná com o Estado, quando da construção da Hidrelétrica de Salto Caxias. Assim, a partir do estudo das memórias dos moradores envolvidos com este processo de luta e de outros que adquirem propriedades no reassentamento nos 10 anos passados de sua construção, destacamos disputas presentes nos viveres dentro do reassentamento e também nas cidades vizinhas a ele, lugares que também fazem parte do território a ser reconstruído. Nos quatro capítulos que constituem este trabalho, destacamos como os conflitos no e pelos territórios são constituídas de disputas políticas, econômicas e identitárias; estão permeadas pela disputa pelo passado, ou seja, das diferentes maneiras como o passado serve para a construção identitária e justificativa de um direito de uso da terra e da cidade.

Palavras-Chave: Reassentamento, cidades, memórias.

Cíntia Fiorotti Lima

TÍTULO: *"Mudanças no Mundo dos Trabalhadores vividas por vendedoras de produtos por catálogo em Guairá (1970-2008)"*

Dia 27 de fevereiro de 2009

BANCA: Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi (orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Edmundo Fernandes Dias (UNICAMP), Prof. Dr. Davi Félix Schneiner (UNIOESTE) e Prof. Dr. Marcelo Dornellis Carvalho (UNIOESTE)

Resumo: Esta dissertação discute o processo de mudanças no mundo do trabalho na atualidade a partir das experiências vivenciadas pelas vendedoras de produtos da Avon e da Natura. A pesquisa de fontes tais como manuais de treinamento, catálogos, informativos e códigos de conduta produzidos por essas empresas, possibilitou identificar a forma com que a força de trabalho envolvida na venda

por catálogos é organizada. A análise desse material permitiu também compreender os mecanismos utilizados para convencer essas vendedoras a cumprirem as metas de vendas. No entanto, dialogando com os relatos dessas trabalhadoras, tornou-se evidente as tensões e conflitos entre as práticas pretendidas pelas empresas e as práticas efetivamente concretizadas pelas vendedoras. Nesse contexto, as disputas em torno do significado desse trabalho questionaram a visão defendida pelas empresas que definem tal ocupação como “autônoma”, atribuindo-lhe denominações como “revendedoras” ou “consultoras” com a finalidade de descaracterizar qualquer tipo de relação de trabalho e vínculo empregatício. Portanto, procurei analisar as mudanças no mundo dos trabalhadores a partir desses conflitos e tensões, valorizando tanto a subjetividade dos trabalhadores que vivenciam este processo, como as mudanças vividas ao longo do processo de acumulação capitalista.

Palavras-Chave: Vendedoras por catálogo em Guaíra; Mundo dos Trabalhadores; Avon; Natura; Trabalho Precário e Informal.

Enegety Antônia Pilar Tebaldi

TÍTULO: *“Relações de trabalho dos operários da Faville de Marechal Cândido Rondon/PR”*

Dia 28 de fevereiro de 2009

BANCA: Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi (orientador) (UNIOESTE) Prof. Dr. Hélio Alexandre Mariano (UNICENTRO), Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE)

Resumo: Esta Dissertação busca investigar como ocorrem as relações de trabalho fabril no Oeste do Paraná, tendo em vista as experiências e os modos de viver e trabalhar dos operários da fábrica Faville de Marechal Cândido Rondon Cândido Rondon no período compreendido entre a década de 1990 a 2008. Período esse que se constitui um parque industrial no município. Portanto, a pesquisa tem como enfoque principal, entender as relações de trabalho desses “novos” operários quando se tem uma ampla rede de discussões que discutem as mudanças e transformações ocorridas em diversas fábricas brasileiras. Nesse contexto, busca-se compreender como os trabalhadores vivenciam situações ao longo do processo de trabalho, movidos ou não por características ligadas pelo processo de reestruturação produtiva do capital. Pois, a fábrica se instala em um período recente, final da década de 1990, quando a maioria dos estudos que tratam do mundo trabalho, discutiam mudanças e transformações ocorridas tanto nas organizações quanto nos métodos de trabalho. Do mesmo modo, através das fontes produzidas pela empresa, foi possível verificar algumas estratégias voltadas para tentar promover o chamado consentimento na esfera da produção. Portanto, o objetivo desdobra-se na necessidade de compreender os sentidos atribuídos pelos trabalhadores à empresa, quando esta tenta construir sua hegemonia no

espaço da produção. Quando foram percebidas estratégias da empresa para tentar convencer o trabalhador acerca do seu trabalho e da sua subjetividade. Entretanto, ao partir da realidade vivida por esses trabalhadores, é possível entender que para além da busca e tentativa do convencimento, os trabalhadores trabalham por “medo de perder o emprego”.

Palavras-Chave: relações de trabalho; reestruturação produtiva; Faville; consentimento.

Marlene Rodrigues da Silva

TÍTULO: *“Jovens trabalhadores e o trabalho temporário nos bancos. Marechal Cândido Rondon, décadas de 1970 a 2000”.*

Dia 26 de março de 2009

BANCA: Prof. Dr. Rinaldo José Varussa (orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi, (UNIOESTE), Sérgio Paulo Moraes (UFU) e Prof. Dr. Marcelo Dornellis Carvalho (UNIOESTE)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as experiências e dinâmicas de trabalho dos estagiários bancários de Marechal Cândido Rondon. Procurando compreender como os estagiários estão interpretando seu trabalho, o vivenciando e disputando seus usos e sentidos. Para tal análise foram analisadas entrevistas com os estagiários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, leis que incidem sobre o trabalho dos bancários e estagiários, formulários, jornais e charges que expressam as dinâmicas de trabalho nos bancos nas últimas três décadas. A partir disso são problematizados três elementos básicos: primeiro as mudanças ocorridas nas formas de se realizar e pensar o papel do estagiário no banco; segundo análise do que consistem as atividades do estagiário, procurando refletir sobre as dinâmicas de trabalho deles e com isso procurando compreender o seu verdadeiro papel, ou seja, aprendiz ou trabalhador?; o último elemento problematiza os sentidos que esse trabalho possui para os estagiários e também para os órgãos que estão relacionados com o mesmo. Todos esses elementos são analisados na intenção de refletir sobre o cenário de trabalho apresentado aos jovens atualmente. O formato que o mercado de trabalho parece ter hoje e que também é vivenciado por esses trabalhadores temporários é a própria temporalidade do emprego e da dificuldade de se encontrar um trabalho permanente. Questão essa problematizada nesse texto na experiência dos estagiários bancários, mas que está relacionada com as demais formas de trabalho precário e temporário do atual mundo do trabalho.

Palavras-chaves: experiências, estagiários, trabalho temporário, banco e reestruturação produtiva.

Gilson Backes

TÍTULO: *"As plantações de hortelã e as dinâmicas socioculturais da fronteira: memórias, trajetórias e estranhamentos em Mercedes (Oeste do Paraná, 1960-2009)"*.

Dia 29 de maio de 2009

Banca: Prof. Dr. Robson Laverdi (orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Marcos Freire Montysuma (UFSC), Prof. Dr. Davi Félix Schneiner (UNIOESTE) e Prof^a Dr^a Méri Frotscher (UNIOESTE)

Resumo: Esta pesquisa problematiza experiências vividas nas dinâmicas socioculturais das lavouras de hortelã no município de Mercedes, Extremo-Oeste do Paraná, desde a década de 1960. Buscou-se analisar, pelas trilhas da memória, as relações de trabalho, os viveres, as tensões e estranhamentos culturais constituídos em torno desta atividade econômica, praticada por diferentes trabalhadores que migraram para a região e nela atuaram. O estudo das memórias e trajetórias sociais permitiu apreender uma realidade passada muito mais complexa em relação àquela contata pela literatura memorialista e acadêmica, de fôlego hegemônico, que paira na vida social da região. As trajetórias evidenciaram que a ocupação da região não se constituiu de forma tão planejada e consensual como tanto prolapado, uma vez que muitos dos migrantes chegaram e partiram sem portarem um sentido fixo de pertencimento. Com a chegada de diferentes sujeitos, de lugares e tempos diversos, diferenças e conflitos socioculturais tornaram-se latentes, na medida em que expressas em narrativas orais de entrevistados que permaneceram naquela localidade. Esta pesquisa buscou então historicizar a formação deste espaço de fronteira de ocupação recente, problematizando a formação de sua paisagem social, a qual viveu intensas e profundas transformações no período. Na dinamicidade dos conflitos, relações e tramas sociais de pertença, as memórias tornam-se primordiais para a interpretação desta fronteira, onde as plantações de hortelã foram praticadas e, por sua vez, potencializaram tensões múltiplas e instituíram prejuízos profundos no meio ambiente.

Palavras-Chave - Memória; Lavouras de Hortelã; Dinâmicas socioculturais; Mercedes; Oeste do Paraná; Fronteira

Rodrigo Juruce Mattos Gonçalves

TÍTULO: *"História fetichista: o Aparelho de Hegemonia Filosófico Instituto Brasileiro de Filosofia/Convivium (1964-1985)"*.

Dia 19 de junho de 2009

Banca: Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Pedro Leão da Costa Neto (Universidade Tuiuti do Paraná), Prof^a Dr^a Sonia Regina Mendonça (UFF) e Prof^a Dr^a Carla Luciana Souza da Silva.

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar o Instituto Brasileiro de Filosofia (IBF) e a revista *Convivium* durante a ditadura militar (1964-1985). Por um lado, partindo dos conceitos de *revolução passiva* e *partido político*, elaborados por Antonio Gramsci, e *aparelho de hegemonia filosófico* (A.H.F.), de Christine Bucci-Glucksmann, buscamos: (i) a interpretação da história recente do Brasil a partir da *revolução passiva*, onde a ditadura é elucidada como *revolução-restauração*; (ii) a análise da atuação orgânica, neste contexto, de Miguel Reale, Antonio Paim e Paulo Mercadante a partir do conceito de *partido político* e de A.H.F. Paim e Mercadante foram militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) até 1956, quando se aproximaram de Reale e passaram a integrar, com o tempo, o IBF e a *Convivium* – este processo é esclarecido pela categoria gramsciana de *transformismo*. A partir da trajetória histórica do IBF e da *Convivium* concluímos que formaram um único A.H.F. - organização fundamental para a tentativa de construir de uma hegemonia de classe durante a ditadura e instrumento para a luta de classes. Nossa principal fonte é a revista *Convivium*, publicada de 1962 a meados dos anos 1990, nasceu como uma publicação ligada ao Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES). Por outro lado, a partir do materialismo histórico, delineado por Karl Marx e Friedrich Engels n' *A Ideologia Alemã*, e da própria *revolução-passiva*, buscamos tratar as concepções histórico-filosóficas de Paim e Mercadante desenvolvidas, respectivamente, nas seguintes obras: *História das idéias filosóficas no Brasil* e *A consciência conservadora no Brasil*. Concluímos que trata-se de uma *ideologia brasileira*.

Palavras-chave: Instituto Brasileiro de Filosofia; revista *Convivium*; Antonio Gramsci; revolução passiva; aparelho de hegemonia filosófico; luta de classes; Miguel Reale; Antonio Paim; Paulo Mercadante; ideologia brasileira

Raphael Pagliarini

TÍTULO: "*O 'colono' na cidade: memórias e viveres rural-urbanos em Marechal Cândido Rondon (Oeste do Paraná, 1970-2009)*".

Dia 26 de junho de 2009

BANCA: Prof. Dr. Robson Laverdi (orientador) (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Dilma Andrade de Paula (UFU), Prof^a Dr^a Méri Frotscher (UNIOESTE) e Prof^a Dr^a Geni Rosa Duarte (UNIOESTE).

Resumo: Esta pesquisa problematiza o processo de urbanização de Marechal Cândido Rondon através do diálogo com as memórias e viveres de ex-trabalhadores rurais que vivenciaram este processo, principalmente a partir da década de 1970. Embora atualmente travestida nas esferas de poder com uma aura essencialmente urbana, na cidade sobrevive e se reelabora viveres e práticas remanescentes do passado rural. Discute-se, assim, os usos e sentidos de permanência de valores e saberes próprios da vida rural. Atenta-se para as

disputas simbólicas constituídas e constituintes nas práticas cotidianas, nas quais se delineiam territórios e reencenam maneiras próprias, por vezes muito diferentes das proposições da agenda de industrialização recente elaboradas no âmbito dos interesses econômicos e políticos das elites. Ao mesmo tempo, a cidade se abre às expectativas de reinserção para muitos trabalhadores, a vida urbana se produz numa esteira de tensões, carências e reivindicações. A cidade é narrada, assim, como espaço e objeto de disputa, em relações que se estabeleceram entre os mais diversos âmbitos: na classe, entre gêneros, etnias, e também das identidades camponesas em contraponto ao mundo urbano. Metodologicamente, cabe destaque aos usos da História Oral, a partir da qual se discutiu maneiras como os próprios sujeitos rememoram seu processo de vivência na cidade em diferentes temporalidades.

Palavras-Chave: Cidade, campo, memória.